



# FELIPPE MORAES

@felippemoraes

felippemoraes.com

**Monumento ao Horizonte, 2016** | aço corten e horizonte | 490 x 90 x 300 cm | Niterói, Rio de Janeiro

**Monument to The Horizon, 2016** | corten steel | 400 x 90 x 300 cm | Niterói, Rio de Janeiro



**Monumento ao Horizonte, 2016** | aço corten e horizonte | 490 x 90 x 300 cm | Niterói, Rio de Janeiro

**Monument to The Horizon, 2016** | corten steel | 400 x 90 x 300 cm | Niterói, Rio de Janeiro







vista de 180° do visor interno de **Monumento ao Horizonte**, 2016

180° view of the visor inside **Monument to The Horizon**, 2016

A Distância do Horizonte, 2009-2010 | fórmula matemática (diversos suportes) | dimensões variáveis

The Distance from the Horizon, 2009-10 | mathematical formula | variable dimensions

$$D_{hoz} = \sqrt{[13. (h_t - h_o)]}$$

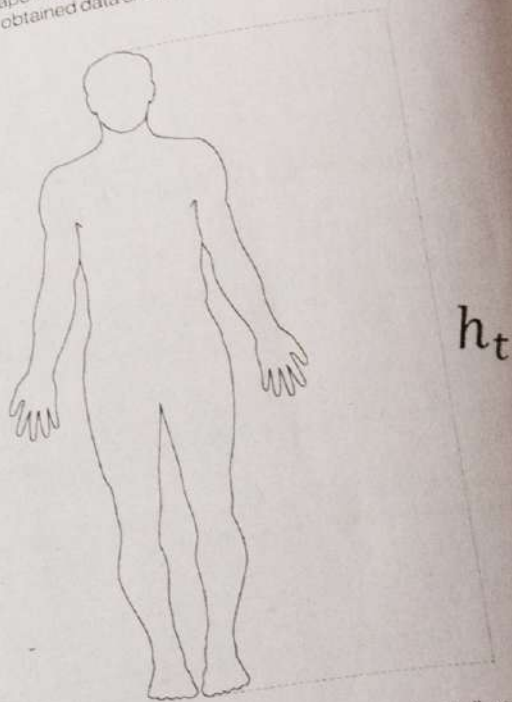
A *Distância do Horizonte* (2009-10) trata-se de uma fórmula matemática criada para calcular a distância de um indivíduo até o horizonte ótico. A fórmula possui um manual que pode ser distribuído livremente assim como aplicações em múltiplos suportes como serigrafia e instalação.

*The Distance to The Horizon* (2009-10) consists of a mathematical formula created to calculate one's distance to the optical horizon. The formula has a manual that can be distributed freely and also has multiple applications in various medias such as screen printing and installation.

### 1. Collecting the Data

#### 1. 1 Total Height ( $h_t$ )

With the measuring tape measure your height from head to toes as shown in the illustration below. The obtained data shall be inserted in meters in the  $h_t$  field:

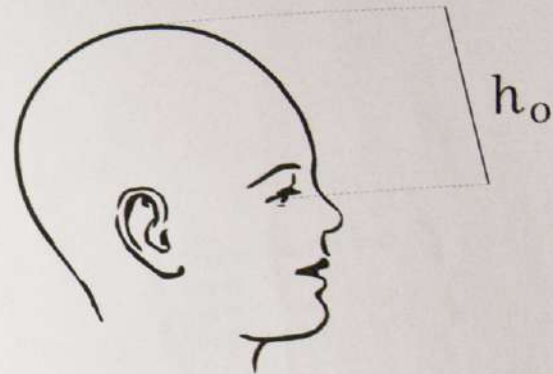


For example, if an individual is 1,73m high, the formula shall acquire the following configuration after the insertion of this data:

$$D_{hoz} = \sqrt{[13. (1,73 - h_o)]}$$

#### 1. 2 Distance between eyes and top of the head ( $h_o$ )

Measure the distance between the center of the eyes to the top of the head as shown on the illustration below:



The data obtained shall be inserted in meters in the field  $h_o$ , as in the item before. If the distance between the center of the eyes and the top of the head is 12cm, the data inserted must be 0,12m, as in the given example below:

$$D_{hoz} = \sqrt{[13. (1,73 - 0,12)]}$$



vista geral de **Escala Humana, 2016** | aço e latão | 1200 x 1200 x 2 cm | Pça. Paris, Rio de Janeiro  
overall view of **Human Scale, 2016** | steel and brass | 1200 x 1200 x 2 cm | Pça. Paris, Rio de Janeiro



Escala Humana (2016) baseia-se na ideia de relacionar o tempo de existência do planeta Terra a um dia de 24 horas. Nessa proporção o Homo Sapiens só apareceria nos últimos 77 segundos. A escultura é construída com essa proporção, tendo a existência humana representada em uma pequena peça de latão de 3,3cm.

Human Scale (2016) is based on the idea of relating the existence of planet Earth to a 24 hour day. In this proportion the Homo Sapiens would only come to exist in the final 77 seconds. The sculpture is constructed with this proportion, having the human existence represented by a small brass piece of only 3,3cm.

detalhe de **Escala Humana, 2016**  
detail of **Human Scale, 2016**

**Divisão, 2011** | Impressão a jato de tinta sobre papel e toras de madeira | dimensões variáveis  
Division, 2011 | ink-jet print on paper and logs | variable dimensions

1



13



1/2



1/4



**Monumento a Euclides, 2017** | 8 pedras de arenito kliwa gravadas | 1300 x 1300 x 120 cm | Slanic Moldova, Romênia

**Monument to Euclid, 2017** | 8 engraved kliwa sandstones | 1300 x 1300 x 120 cm | Slanic Moldova - Romania





I  
A POINT IS THAT  
WHICH HAS NO PART



Progressão, 2016 | 26 bandeiras impressas por sublimação sobre tecido sintético | 70 x 100 cada bandeira | MAC Niterói - Rio de Janeiro  
Progression, 2016 | 26 flags printed by sublimation on synthetic fabric | 70 x 100 each flag | MAC Niterói - Rio de Janeiro







**Movimento Pendular, 2014** | cabo de aço, vidro e areia | dimensões variáveis | **13 Bienal do Mercosul (2022)**

**Pendular Movement, 2014** | steel cable, glass and sand | variable dimensions | **13 Mercosul Biennial (2022)**



Foto: Maria Sabato

**Movimento Pendular, 2014** | cabo de aço, vidro e areia | dimensões variáveis | **Coleção MACRS**  
Pendular Movement, 2014 | steel cable, glass and sand | variable dimensions | **MACRS Collection**





[clique aqui para assistir](#) | [click here to watch](#)

vista geral da exposição individual **Imensurável - Felipe Moraes** na Caixa Cultural de Fortaleza, 2018  
overall view of the exhibition **Immeasurable - Felipe Moraes** at Caixa Cultural Fortaleza, 2018



esquerda para direita [left to right]:

**Verbo** [Word], 2009-2010

**π**, 2016

**φ**, 2016

**Primos** [Primes], 2016

**O Peso do Verbo** [The Weight of the Word], 2014

vista geral da exposição individual **Imensurável - Felipe Moraes** na Caixa Cultural de Fortaleza, 2018

overall view of the exhibition **Immeasurable - Felipe Moraes** at Caixa Cultural Fortaleza, 2018

O trabalho Verbo (2009-10) consiste de uma Bíblia católica de onde se retirou sistematicamente por meio de recorte todas as 5101 aparições da palavra 'Deus' durante sete meses. As palavras foram catalogadas em 60 folhas de papel.

[The work Word (2009-10) consists of a catholic Bible from which all the 5101 words 'Deus' (God in portuguese) where systematically cut out during seven months. The words where catalogued in 60 sheets of paper.]

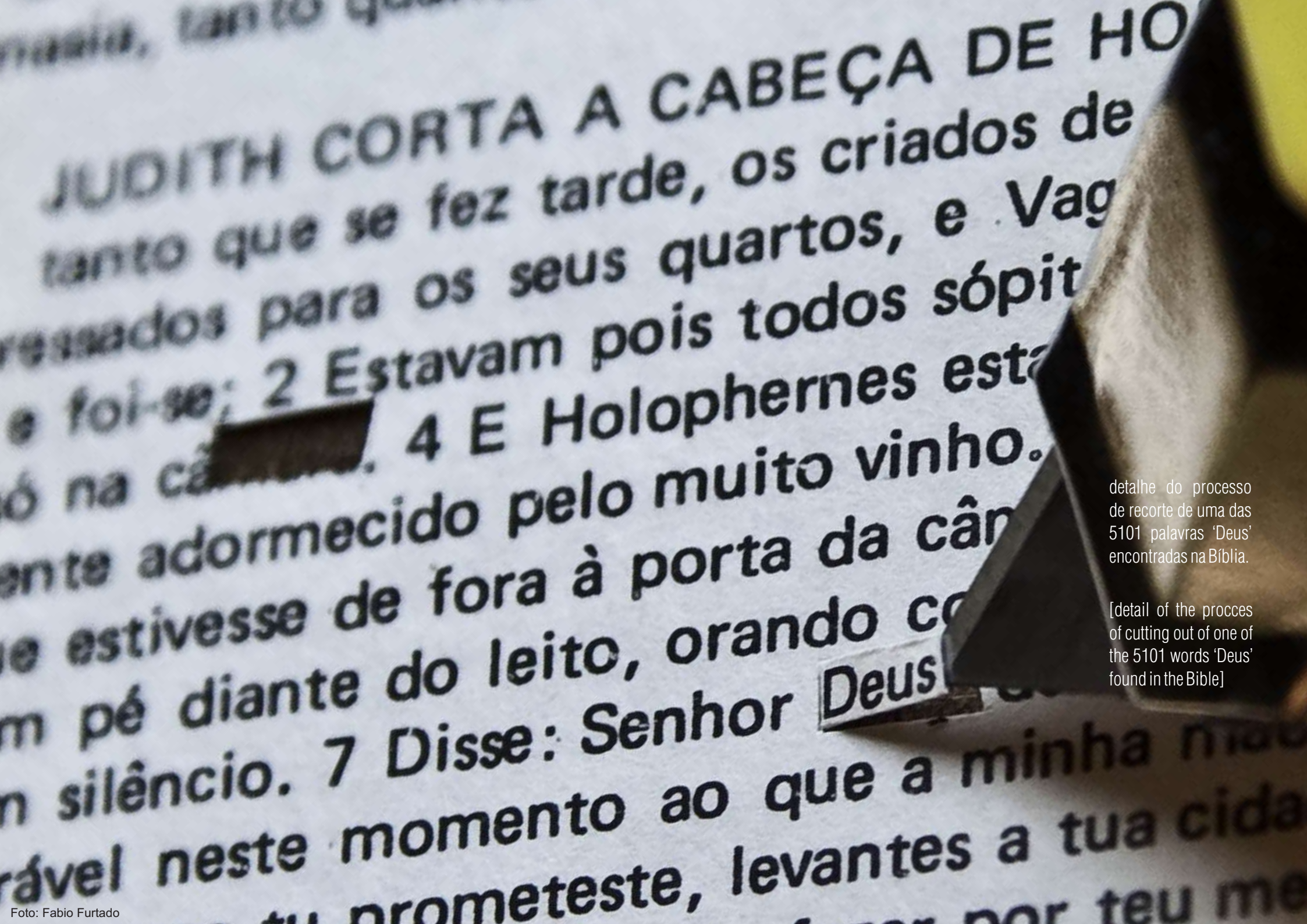


**Verbo, 2009-10** | Bíblia católica, papel e cola | dimensões variáveis

**Word, 2009-10** | Catholic Bible, paper and glue | variable dimensions







JUDITH CORTA A CABEÇA DE HO

tanto que se fez tarde, os criados de

ressados para os seus quartos, e Vag

e foi-se; 2 Estavam pois todos sópit

o na câmara. 4 E Holophernes esta

ante adormecido pelo muito vinho.

e estivesse de fora à porta da câm

m pé diante do leito, orando co

n silêncio. 7 Disse: Senhor Deus

rável neste momento ao que a minha mão

tu prometeste, levantes a tua cida

por teu me

detalhe do processo de recorte de uma das 5101 palavras 'Deus' encontradas na Bíblia.

[detail of the process of cutting out of one of the 5101 words 'Deus' found in the Bible]

O Peso do Verbo (2014) trata-se de um desdobramento de Verbo (2009-10) onde, após o recorte das palavras 'Deus', estas foram pesadas e obteve-se 15g. Neste trabalho são expostos uma balança com o respectivo peso nos dois pratos e 72 materiais condutores de eletricidade com esse mesmo peso nos frascos de vidro ao fundo.

The Weight of The Word (2014) is an unfolding from Word (2009-10) where, after cutting out the words 'Deus' (God in Portuguese), they were weighed and 15g were obtained. A precision scale is shown with this weight in brass and in salt each in one of the plates, and 72 electrically conductive materials in the glass bottles on the back.



**O Peso do Verbo, 2014** | 72 reagentes condutores de eletricidade, garrafas de vidro, latão e balança de precisão | dimensões variáveis  
The Weight of The Word, 2009-10 | 72 electrically conductive reagents, glass, brass and precision scale | variable dimensions



detalhe de O Peso do Verbo [detail of The Weight of the Word], 2014



detalhe de O Peso do Verbo [detail of The Weight of the Word], 2014



série **Tubos Sonoros**, 2014 | instalação | dimensões variáveis | exposição individual **IMENSURÁVEL** (2018) - CAIXA Cultural Fortaleza  
Sound Tubes series, 2014 | installation | variable dimensions | solo show **IMENSURÁVEL** (2018) - CAIXA Cultural Fortaleza



detalhe da série **Tubos Sonoros**, 2014  
detail of the **Sound Tubes** series, 2014



série **Tubos Sonoros**, 2014 | instalação | dimensões variáveis | exposição individual **Solfejo** (2019) - Centro Cultural FIESP  
Sound Tubes series, 2014 | installation | variable dimensions | solo show **Solfa** (2019) - Centro Cultural FIESP



série **Composição Aleatória**, 2019 | instalação | 165 x 395 x 100 cm cada  
**Random Composition series**, 2019 | installation | 165 x 395 x 100 cm each

Na série *Composição Aleatória* (2019), o público é convidado a se sentar e balançar nas 8 redes. Cada uma delas, quando em movimento, aciona um sino que toca uma das 7 notas da escala tonal. Dessa forma é gerada uma música espontânea e única pela ação coletiva.

In the *Random Composition series*(2019), the public is invited to sit and swing on the 8 hammocks. Each one of them, when in movement, triggers a bell that plays one of the 7 notes of the musical scale, thus producing a spontaneous music by the collective action.



série **Composição Aleatória**, 2019 | instalação | 165 x 395 x 100 cm cada  
Random Composition series, 2019 | installation | 165 x 395 x 100 cm each



série **Composição Aleatória #2, 2024** | metal escovado, madeira e pintura automotiva | 3 peças de 300 x 300 x 80 cm | Teatro Nelson Rodrigues - Rio de Janeiro  
**Random Composition #2 series, 2024** | metal, wood and industrial paint | 3 pieces of 300 x 300 x 80 cm | Nelson Rodrigues Theatre - Rio de Janeiro





**Felipe Moraes**  
**Não deixe o samba morrer, 2021**

madeira, alumínio, resina, aço e gravação a laser

Ed. 12 + 4 PA

62,6 x 35,8 x 24,4 cm

No ano do Carnaval ausente, em que as ruas não puderam ser tomadas por corpos e desejo, o objeto **"Não deixe o samba morrer"**(2021) é criado como um relicário da memória do samba. Ao mesmo tempo que guarda sua evocação, a escultura demanda a ação do interagente para que a música se faça presente. Ao tocar as sete teclas da marimba com a baqueta de ponta vermelha, é emanada a melodia da canção homônima de Edson Conceição e Aloísio Silva, que se tornou conhecida na voz de Alcione em 1975.



detalhe de Não deixe o samba morrer, 2021

**Solfejo, 2014** | impressão fotográfica sobre papel fine art | 39,5 x 59 cm (cada)

**Solfa, 2014** | photographic print on fine art paper | 39,5 x 59 cm (cada)





série **Desenho Sonoro**, 2014 | impressão fotográfica sobre papel fine art | 140 x 140 cm (cada)  
**Sound Drawings** series, 2014 | photographic print on fine art paper | 140 x 140 cm (each)



1228 Hz, 2014 da série **Desenho Sonoro** | impressão fotográfica sobre papel fine art | 140 x 140 cm  
1228 Hz, 2014 from the **Sound Drawings** series | photographic print on fine art paper | 140 x 140 cm

ATENÇÃO  
PARA O  
REFRÃO



Vista aérea do **Ed. Mirante do Vale**, prédio mais alto de São Paulo, onde vive o artista e se deu o projeto **Samba Exaltação (2021)**  
Aerial view of **Mirante do Vale Building**, the tallest in São Paulo, where the artist lives and where the **Samba Exaltação** project happened (2021)





AGONIZA

MAS NAO  
MORRE

Janela do apartamento do artista, onde se deu o projeto **Samba Exaltação (2021)**

Window of the artist's apartment where the **Samba Exaltação** project happened (2021)

AGONIZA

MAS NÃO  
MORRE

Agoniza mas não morre, da série **Samba Exaltação, 2021** | neon | **Coleção MAC-Niterói**

Agoniza mas não morre, from the series **Samba Exaltação, 2021** | neon | **Collection MAC-Niterói**



E viver será só festejar, da série **Samba Exaltação**, 2021 | neon

E viver será só festejar, from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon



Não deixe o samba morrer / acabar  
da série **Samba Exaltação**, 2021 | néon  
Estação da Luz - São Paulo

[Don't let samba die / end],  
from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon  
Luz Station - São Paulo



Não deixe o samba morrer / acabar  
da série **Samba Exaltação**, 2021 | néon  
Estação da Luz - São Paulo

[Don't let samba die / end],  
from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon  
Luz Station - São Paulo



CANTA FORTE / CANTA ALTO,  
da série **Samba Exaltação**, 2021 | néon  
Biblioteca Mário de Andrade - São Paulo  
Coleção Museu de Arte do Rio

[SING STRONG / SING LOUD],  
from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon  
Mário de Andrade Library - São Paulo  
Museu de Arte do Rio Collection



CANTA FORTE / CANTA ALTO,  
da série **Samba Exaltação**, 2021 | néon  
Biblioteca Mário de Andrade - São Paulo  
Coleção Museu de Arte do Rio

[SING STRONG / SING LOUD],  
from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon  
Mário de Andrade Library - São Paulo  
Museu de Arte do Rio Collection





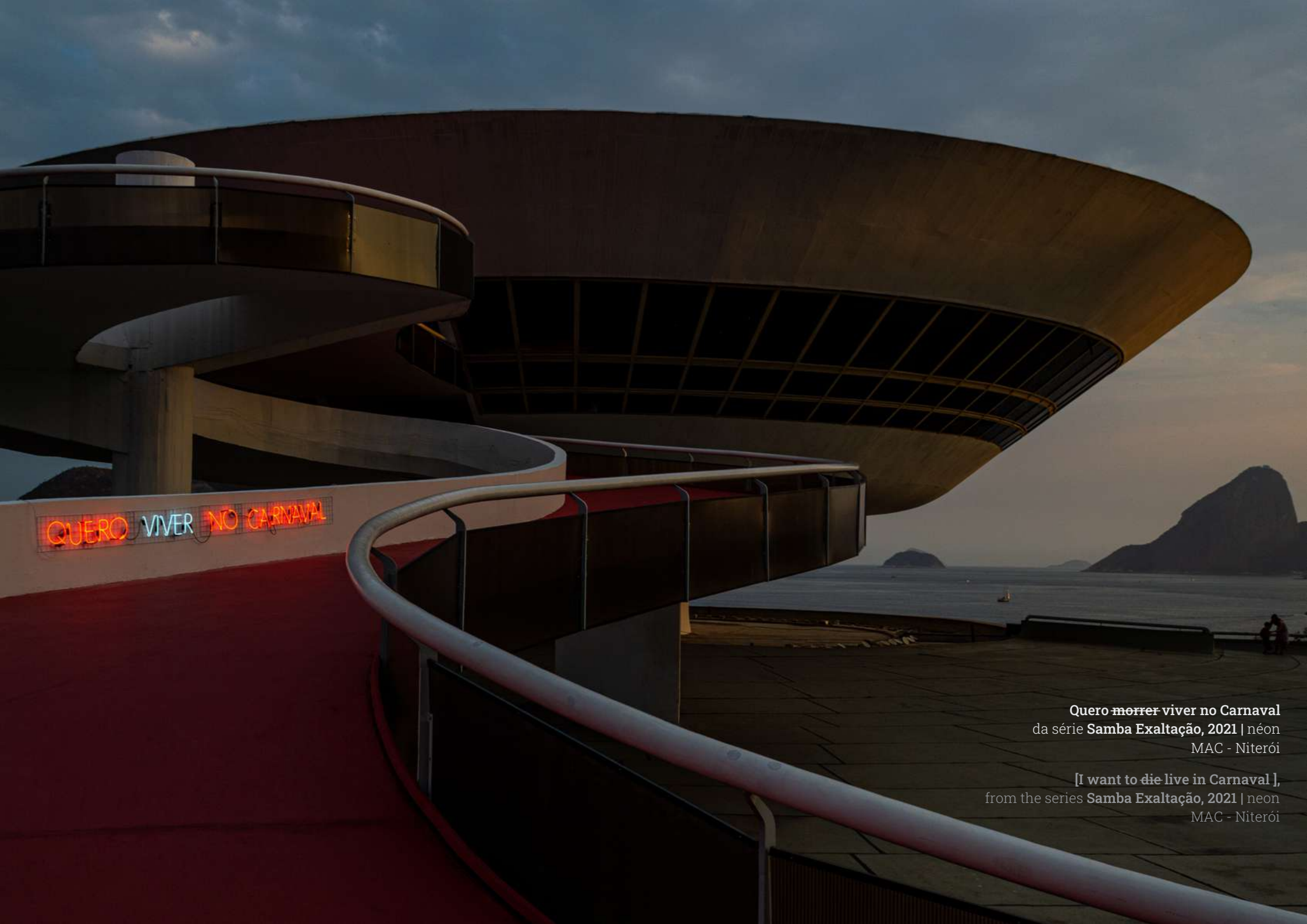


AGONIZA MAS NÃO MORRE

UMA PAUSA DE  
MIL COMPASSOS

Agoniza mas não morre e Uma pausa de mil compassos  
da série **Samba Exaltação**, 2021 | néon  
MAC - Niterói

[Agonizes but doesn't die and A Pause of a thousand compasses ],  
from the series **Samba Exaltação**, 2021 | neon  
MAC - Niterói



QUERO VIVER NO CARNAVAL

Quero morrer viver no Carnaval  
da série **Samba Exaltação, 2021** | néon  
MAC - Niterói

[I want to die live in Carnaval ],  
from the series **Samba Exaltação, 2021** | neon  
MAC - Niterói





Madeira quando morre canta,  
da série SAMBA EXALTAÇÃO, 2025  
piano de cauda, néon intermitente,  
cigarra morta e redoma de vidro  
Dimensões variáveis



detalhe de **Madeira quando morre canta**,  
da série **SAMBA EXALTAÇÃO**, 2025

detalhe de **Madeira quando morre canta**,  
da série **SAMBA EXALTAÇÃO**, 2025





ANUNCIAR O DIA/AMENIZAR A NOITE, da série *Samba Exaltação*, 2021  
coleção Museu de Arte do Rio

**Aqui Passaram, 2025**

gravação a laser sobre pedra, fragmentos da Av. Marquês de Sapucaí, Av. Rio Branco e Av. Presidente Vargas.  
Dimensões variáveis



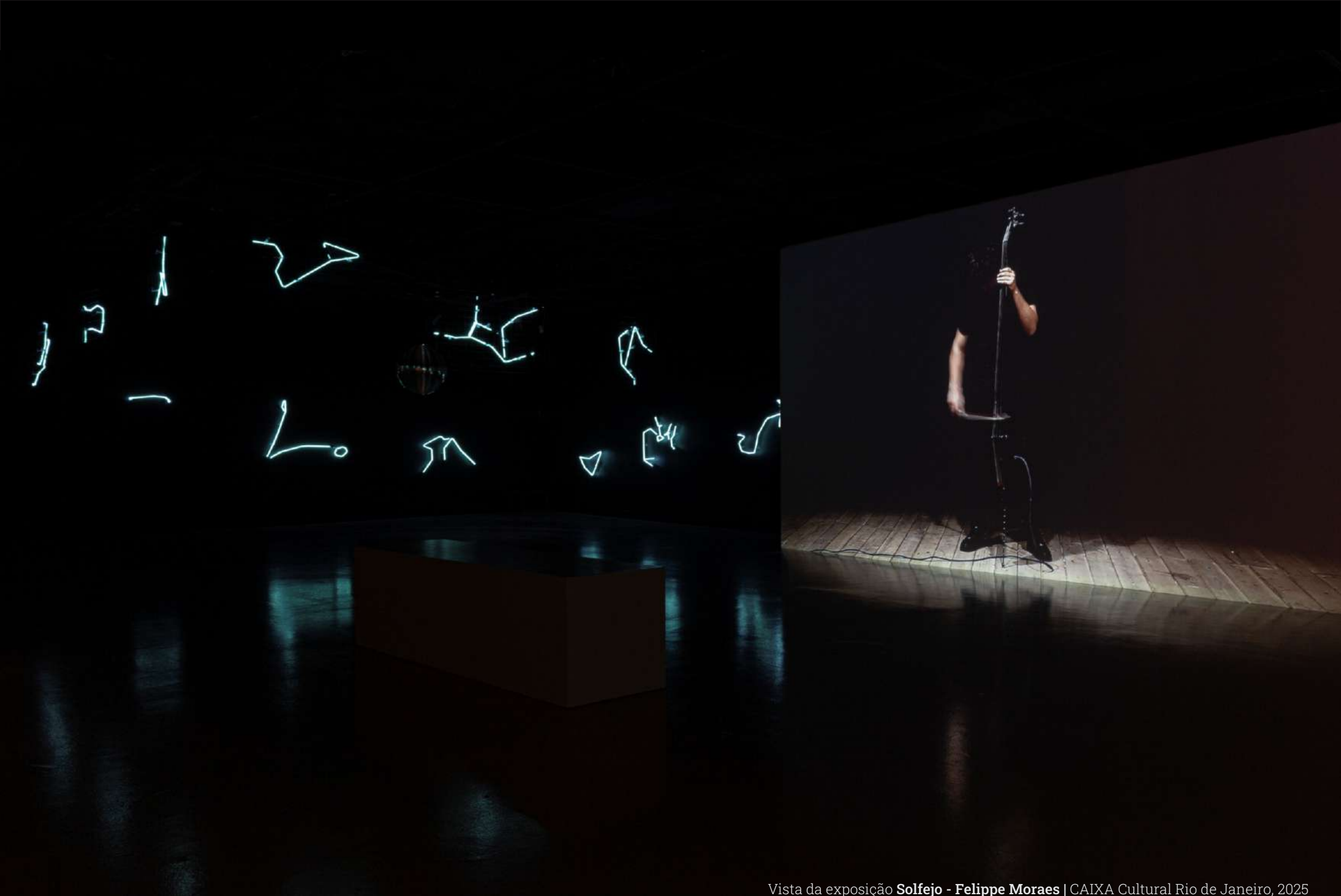


SONHO DE UM SONHO SONHEI QUE ESTAVA SONHANDO  
O SONHO SONHADO UM SONHO SONHANDO

Harmonices Mundi (2017) apresenta seis músicos da banda iraniana Bomrani executando as pequenas peças musicais compostas por Johannes Kepler em 1619 para descrever o movimento elíptico ao redor do Sol de cada um dos seis planetas conhecidos à época. Cada um dos músicos executa individualmente a peça de um planeta específico e depois todos juntos em uma cacofonia que pretende descrever o movimento do cosmos.

[Harmonices Mundi (2017) presents six musicians of the Iranian band Bomrani executing the short pieces composed by Johannes Kepler in 1619 to describe the elliptical movement around the Sun of each of the known planets at the time. Each of the musicians plays individually the piece of a specific planet and then all together, in a cacophony that intends to describe the movement of the cosmos.]





Vista da exposição **Solfejo - Felipe Moraes** | CAIXA Cultural Rio de Janeiro, 2025

View of the exhibition **Solfejo - Felipe Moraes** | CAIXA Cultural Rio de Janeiro, 2025



série Solaris Discotecum, 2023 | néon, esfera de chumbo, motor e globo de espelho  
series Solaris Discotecum, 2023 | neon, led sphere, motor and disco ball  
Exposição Solfejo - Felipe Moraes - CAIXA Cultural Rio de Janeiro



série Solaris Discotecum, 2023 | néon, esfera de chumbo, motor e globo de espelho  
series Solaris Discotecum, 2023 | neon, led sphere, motor and disco ball  
Exposição Solfejo - Felipe Moraes | CAIXA Cultural Brasília



**Orbis Solaris** da série **Solaris Discotecum, 2023** | esfera de chumbo, motor e globo de espelho  
Orbis Solaris from the series **Solaris Discotecum, 2023** | led sphere, motor and disco ball  
Exposição **Ovo Cósmico** - Verve Galeria



**Felipe Moraes** | @felippemoraes | Rio de Janeiro | 1988 | é artista, pesquisador e curador independente desde 2009. Vive e trabalha entre São Paulo e Rio de Janeiro. Sua pesquisa está pautada pela relação das epistemologias com os fenômenos naturais e a espiritualidade, assim como a percepção do intangível. É mestre em arte contemporânea pela University of Northampton no Reino Unido e foi pesquisador do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra em Portugal de 2016 a 2019. É membro do conselho consultivo do MAC-Niterói desde 2022.

Seus principais projetos individuais são Solfejo, apresentado no Centro Cultural FIESP em 2019, e nas filiais da CAIXA Cultural do Rio de Janeiro, Brasília e Curitiba entre 2024 e 2025, assim como Ovo Cósmico (2023-24) na Galeria Verve. Em 2021 realizou Samba Exaltação, série de néons com citações de canções brasileiras, que ocorreu como intervenção urbana no Vale do Anhangabaú em São Paulo, depois como mostra individual no MAC-Niterói e como projeto especial no Museu de Arte do Rio. No mesmo ano, realizou Samba da Luz na Biblioteca Mário de Andrade e na Estação da Luz.

Anteriormente realizou as mostras individuais Imensurável (2018) na Caixa Cultural Fortaleza; Proporción (2018) no Espaço de Arte Contemporâneo (EAC) em Montevideo; Cosmografia (2017) e Ordem (2014), ambas na Baró Galeria em São Paulo e Progressão (2016) no MAC-Niterói. É autor das obras públicas Monumento ao Horizonte (2016) no Caminho Niemeyer em Niterói e Monumento a Euclides (2017) na Romênia. Esteve em importantes mostras coletivas como a 13ª Bienal do Mercosul (2022), com curadoria de Marcello Dantas, XIX e XX Bienal de Cerveira e Trienal Frestas (2014) curada por Josué Mattos. e seu trabalho está em coleções como do Museu de Arte do Rio, MAM-SP, MACRS, MAC-Niterói e CCSP. Já foi premiado por instituições como Instituto Tomie Ohtake, Prefeitura do Rio de Janeiro, Universidade de Coimbra, Itaú Cultural e FUNARTE.

Na ocasião da minha primeira exposição coletiva em 2009, com a qual marco o início de minha carreira como artista, o curador perguntava como mote da mostra: "O que te move?" Minha réplica imediata foi "tudo o que nos ultrapassa". Essa resposta inscrita na parede, aberta e ambiciosa, parecia não só assentar meu pensamento como artista, que já vinha se desenvolvendo há muito tempo, mas tornar-se um norte determinante para tudo que viria a seguir.

Minha obra propõe um habitar conceitual daquilo que ultrapassa os limites da compreensão, que esvazia nosso vocabulário emocional e intelectual, que nos impõe, pela brutalidade tanto quanto pelo silêncio, uma reflexão sobre o nosso lugar e tamanho no mundo e no universo, encaminhando-nos a uma compreensão de nossa existência que se aproxima do sublime.

Como artista, nunca me senti um artífice ou um ente que produz. Entretanto, tampouco experimentei o temor contemporâneo de chamar-me de artista. Sempre percebi minha prática como um revelar, mais do que um fazer. Compreendo e empreendo a arte como uma forma de pensar, investigar e criar em métodos, promessas e resultados que diferem daqueles da ciência, da filosofia ou da espiritualidade, mas que constantemente recorre a elas para ampliá-las, discuti-las e até negá-las, habitando os vazios deixados por elas.

A arte talvez seja como a matéria escura que permeia o universo, apesar de ainda absolutamente incompreendida pela ciência. Sabemos de sua existência, mas pouco sobre sua natureza. É invisível, imperceptível e essencial para dar conta dos modelos conceituais desenvolvidos até agora. Minha prática está constantemente nesse entre. Não reside em disciplinas únicas, mas no vazio entre elas.

O trabalho do artista é, portanto, um legado. É a possibilidade de um pensamento que não é comportado por nenhuma outra área de conhecimento humano e que é revelador na inconsequência de seus métodos e na demonstração de suas falências e limitações. Não há medo do vazio. Em um momento histórico em que nossos modelos filosóficos, políticos e científicos parecem ter encontrado os limites de seus próprios alcances, procedimentos e ambições, a arte não se abstém do confronto e do diálogo com o desconhecido. Ao contrário, habita-o com entusiasmo.

Assim sendo, meu trabalho é uma celebração da experiência do tangível e de como essa vivência, e somente ela, pode promover uma apreensão do intangível e do imaterial com tamanha eloquência retórica e poética. Trata-se de uma revelação que se dá pela ausência, pelas reticências, pelo espaço entre caracteres epistemológicos e pela contemplação daquilo que é infinito, invisível, oculto, que se esconde atrás do horizonte e que é, por fim, imensurável.

During my first collective exhibition in 2009, which I see as the start of my career as an artist, the curator selected a question as its cornerstone: "What moves you?" My immediate reply was: "Everything that surpasses us". Written openly and ambitiously on the wall, this answer seemed not only to ground my thinking as an artist (which had been developing for quite some time) but also became a compass guiding everything that was to follow.

The works propose a conceptual dwelling that extends beyond the boundaries of comprehension, depleting our emotional and intellectual vocabulary and forcing us through its brutality and silence to reflect on our place and size in the world and the universe, steering us towards an understanding of our existence that approaches the sublime.

As an artist, I have never felt like a craftsman or an entity who produces. However, neither have I felt the contemporary fear of calling myself an artist. I have always perceived my practice as a revealing rather than a making. I understand and undertake art as a way of thinking, investigating and creating through methods, promises and results that differ from those of science, philosophy or spirituality, but that constantly reach out to them in order to distend, discuss and even deny them, living in the gaps that they leave unfilled.

Art is perhaps the dark matter that permeates the universe, still utterly misunderstood by science. Although aware that it exists, we know little about its nature. It is invisible, imperceptible and essential for dealing with the conceptual models developed so far. My practice is constantly in this between. It does not lie in single specific disciplines, but rather slips into the crevices among them.

The work of the artist is thus a legacy. It is the possibility of a thought that is not encompassed by any other field of human knowledge, which is revelatory in the heedlessness of its methods and the demonstration of its failures and limitations. There is no fear of the void. At a time in history when our philosophical, political and scientific models seem to have found the limits of their scopes, procedures and ambitions, art does not shy away from confrontation and dialog with the unknown. To the contrary, it dwells enthusiastically within it.

My work is thus a celebration of the experience of the intangible and of how these – and only these – perceptions can underpin an apprehension of the intangible and the immaterial with such poetic and rhetorical eloquence. This is a revelation that is triggered by absences, reticences and ellipses, the space between epistemological characters and the contemplation of what is infinite and invisible, concealed and hidden behind the horizon and which is, ultimately, immeasurable.

**FELIPPE MORAES** é artista, pesquisador e curador independente desde 2009. Vive e trabalha entre **São Paulo** e **Rio de Janeiro**. Sua pesquisa está voltada para a **epistemologia da razão** e suas relações com **espiritualidade, mitologia e ancestralidade** como possibilidades de reencantamento do mundo.

### Exposições Individuais e Projetos Especiais

- 2025** **Samba Exaltação – Festival SESC de Inverno** – Petrópolis, Brasil  
**Solfejo** (texto curatorial de Marc Pottier) – **CAIXA Cultural Curitiba** – Curitiba, Brasil  
**Solfejo** (texto curatorial de Victor Gorgulho) – **CAIXA Cultural Rio de Janeiro** – Rio de Janeiro, Brasil
- 2024** **Solfejo** (texto curatorial de Victor Gorgulho) – **CAIXA Cultural Brasília** – Brasília, Brasil
- 2023** **Ovo Cósmico – Galeria Verve** – São Paulo, Brasil  
**A Distância do Horizonte** – MUSEU – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - Portugal
- 2022** **Evento Celestial** (mostra de vídeo com curadoria de Sylvia Werneck) Villa Mandaçoa – São Paulo, Brasil
- 2021** **Samba Exaltação** (texto curatorial de Alexandre Sá) – **MAC Niterói** - Rio de Janeiro, Brasil  
**Samba Exaltação – Museu de Arte do Rio** - Rio de Janeiro, Brasil  
**Samba da Luz** – Instalação pública na Estação da Luz e **Biblioteca Mario de Andrade** – São Paulo  
**Panthera Lemniscata – SESC Santo André**  
**Samba Exaltação** – Instalação pública no Edifício Mirante do Vale – São Paulo
- 2020** **ELEDÁ** – Exposição online a partir de premiação do **Itaú Cultural** e Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.  
**Figa – 28º Festival MixBrasil** – Vila Ipororó, Centro Cultural da Juventude, Centro de Culturas Negras e Centro Cultural da Diversidade, São Paulo.
- 2019** **Solfejo** (curadoria de Julia Lima) – **Centro Cultural FIESP**, São Paulo, Brasil  
**Luzia** – Museu da Ciência da **Universidade de Coimbra**, Portugal  
**This is the past** – Colégio das Artes **Universidade de Coimbra** – Portugal
- 2018** **Imensurável** (curadoria de Alexandre Sá) – **Caixa Cultural**, Fortaleza, Brasil  
**Proporción** – **Espacio de Arte Contemporáneo**, Montevideo, Uruguai
- 2017** **Cosmografia** (curadoria de Julia Lima) – Baró Galeria, São Paulo  
**Monumento a Euclides** – escultura permanente – Slanic Moldova, Romênia
- 2016** **Monumento ao Horizonte** – escultura permanente – Caminho Niemeyer – Niterói, Brasil  
**Progressão** (texto de Michelle Sommer) – MAC Niterói  
**Os Elementos** (curadoria de Alexandre Sá) – Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
- 2014** **Ordem** – Baró Galeria, São Paulo
- 2013** **Hipotética** (em colaboração com Jonas Arrabal)(curadoria de Joana Rabelo) – Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brasil
- 2012** **Matter** – MK Gallery, Milton Keynes, Reino Unido
- 2011** **On Becoming** – Fishmarket Gallery, Northampton, Reino Unido  
**Construção** – Temporada de Projetos 2011, Paço das Artes, São Paulo, Brasil  
**Orizzonti Del'Uomo** (curadoria de Paula Borghi) – Centro Adamastor, Guarulhos, Brasil

### Educação

- 2016 - 2019** **Pesquisador no doutoramento em Arte Contemporânea** - Universidade de Coimbra – Portugal
- 2011 - 13** **MA Fine Art** - The University of Northampton como bolsista do Santander Universities – Reino Unido
- 2006 - 10** **Bacharel em Design de Produto** – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

### Principais Coleções

- .MAM Bahia
- .MAC Niterói
- .Museu de Arte do Rio
- .MAC RS
- .Centro Cultural São Paulo
- .Museu de Arte Moderna de São Paulo
- .Kooshk Collection – Teerã
- .The Camera Club of New York Collection

### Residências

- 2024** **BAB Oceânica** – Búzios, Rio de Janeiro, Brasil
- 2022** **EV\_Largo** – Rio de Janeiro, Brasil
- 2020** **EV\_Largo** – Rio de Janeiro, Brasil
- 2017** **In Context** – Slanic Moldova, Romênia  
**Kooshk** – Teerã, Irã
- 2014** **Baró Galeria** – São Paulo, Brasil
- 2013** **BAB Bienal** – Búzios, Rio de Janeiro, Brasil
- 2011** **BAB Bienal** – Búzios, Rio de Janeiro, Brasil

### Curadorias

- 2024** **BAB Oceânica** (Co-curador com Armando Mattos) Búzios, Brazil  
**Malandragem Geométrica – Coletivo MUDA** (texto curatorial) – Museu Chácara do Céu, Rio de Janeiro
- 2023** **Monumentos Para o Fim do Mundo** – Universidade Regional do Cariri – Ceará, Brasil
- 2022** **Encruzilhada Blockchain** – MIS-SP  
**Território Vento** – MAC Niterói  
**Antropocênica** – MAC Niterói  
**Retrabalho** – **Juan Casemiro** - MAC Niterói
- 2022** **Horizonte de Eventos** – Largo das Artes
- 2021** **MITA: Cosmologias da Diversidade** – Centro Cultural da Diversidade – São Paulo  
**Projeto TIRANTE** – curadoria com Clara Sampaio – Maes – Vitória, Brasil
- 2018** **Segundo Ato** – texto curatorial - Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brasil
- 2016** **Horizontes Possíveis** – curadoria - Museu do Amanhã – Rio de Janeiro, Brasil  
**Cidades Invisíveis** - Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brasil

## Prêmios e Seleções

- 2020** **Arte como Respiro** – Itaú Cultural  
**Cultura nas Redes** – Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro
- 2017** **KARA – Kooshk Art Residency Award** – Teerā, Irã

## Principais Exposições Coletivas

- 2025** **Caros Amigos – Ato I** – Galeria Athena, Rio de Janeiro.  
**bab\_ado** – curadoria de Armando Mattos – Queerioca, Rio de Janeiro.
- 2024** **Apocalipse** – curadoria de Gabriela Davies e Maíra Marques – Casa França-Brasil, Rio de Janeiro.  
**Cuir Sou** – Texto Crítico de Hilda de Paulo e Tiago Sant’Anna - Verve Galeria, São Paulo.  
**DiferENTRE** – Queerioca, Rio de Janeiro  
**BAB Oceânica** – Búzios, Brasil
- 2023** **Cartografias de Augusta** – curadoria de Leonardo Antan e Edu Gonçalves – SESC Madureira  
**O que há de música em você** – curadoria de Fernanda Lopes – Galeria Athena, Rio de Janeiro  
**Casa no Céu** – Galeria Vermelho – São Paulo, Brasil  
**MACRS FPS – Videoarte em Evidência** – Curadoria de Bruna Martin – MACRS, Porto Alegre  
**Pensamentos sobre arte** – curadoria de Sylvia Werneck – Lux Espaço de Arte
- 2022** **13 Bienal do Mercosul** – curadoria de Marcello Dantas  
**Utopias e Distopias** – curadoria de Alexandre Rangel – MAM BA - Salvador  
**Um Brado Retumbante** – curadoria de Henrique Menezes – Bolsa de Arte - São Paulo  
**Nós Seremos Resistência** – curadoria de Ana Carla Soler - Centro Cultural da Diversidade – São Paulo  
**Salão Vermelho** – Ateliê Sanitário – Rio de Janeiro  
**Viva Brasil! – Curadoria de Nelson Ricardo Martins** – Universidade de Coimbra - Portugal  
**Ver-ão** – Curadoria de Alexandre Sá – Oásis – Rio de Janeiro
- 2021** **Arte e Tecnologia: Uma Revolução em Curso** – Curadoria de Ana Carolina Ralston – MIS - SP  
**Mostra Revoluções - 29º Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade** – MIS - SP  
**Verão** – Curadoria de Alexandre Sá – Galeria Oásis – Rio de Janeiro  
**Retrato para a Nova Era** – Casa da Luz – São Paulo  
**Ministério da Solidão** (curadoria de Julia Lima) – Oficina Oswald Andrade – São Paulo  
**Festival Perpendicular** (curadoria de Wagner Rossi Campos) – Belo Horizonte (online)  
**Ninguém vai tombar nossa bandeira** (curadoria de Julia Lima) – Centro Cultural da Diversidade – São Paulo
- 2020** **Arte como respiro** – Itaú Cultural (online)
- 2019** **Árvore: A Tragédia da Paisagem** (curadoria de Marc Pottier) – Pça Adolfo Bloch – São Paulo  
**Motel Coimbra** – Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal
- 2018** **Victória sobre o Sol** – Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal  
**Arad Media Arts Festival** (curadoria de Ileana Selejan) – Arad, Romênia
- 2016** **Prêmio Arte Monumento 2016** - 1º lugar  
FUNARTE
- 2015** **Prêmio “Viva o Talento”** – Prefeitura do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro - Brasil
- 2014** **Prêmio “EDP nas Artes”** – Instituto Tomie Ohtake São Paulo
- XX Bienal de Cerveira** – Cerveira, Portugal  
**Segundo Ato** – Largo das Artes, Rio de Janeiro
- 2017** **Flat Image** (curadoria de Theodore Ereira e Giulia Damiani) – Exhibit Gallery, Londres  
**The Source** – In Context Residency – Slanic Moldova, Romênia  
**Open Studio Kooshk** – BAAM Project Space, Mohsen Gallery – Teerā, Irã  
**Rrevolução** – Colégio das Artes, Universidade de Coimbra – Portugal  
**XIX Bienal de Cerveira** – Portugal
- 2016** **Aparelhamento** – FUNARTE – São Paulo - Brasil  
**Pavilhão** (coordenação geral de Marcelo Campos) – Casa França Brasil – Rio de Janeiro Brasil  
**II Mostra Rio de Esculturas Monumentais** (curadoria de Paulo Branquinho) – Pça. Paris – Rio de Janeiro – Brasil
- 2015** **Fotos contam Fatos** (Curadoria de Denise Gadelha) – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil  
**Coisas Sem Nome** (curadoria de Paulo Myiada et al.) – Instituto Tomie Ohtake – São Paulo – Brasil  
**Trio Bienal** (curadoria de Marcos Lontra Costa) – Paço Imperial e Casino da Urca (IED) – Rio de Janeiro – Brasil  
**Escala Humana** (curadoria Fernando Sicco) – Espacio de Arte Contemporâneo de Montevideo – Uruguai
- 2014** **Esboço para uma coreografia** (curadoria de Olivia Ardui) – Central Galeria, São Paulo  
**LINDE** – Centro Cultural Conti, Buenos Aires | MACRS , Porto Alegre  
**Trienal Frestas** (curadoria de Josué Mattos) – SESC Sorocaba, São Paulo  
**Salão de Abril** – Fortaleza, Ceará  
**32th Coopy Righots** (curadoria de Anton Steenbock, Fernando Ticoulat, Pedro Wirz et al.) – Hamburgo, Alemanha  
**Repentista #1** (Curadoria de Cyril Moumen) – Frameless Gallery / Nosco Gallery, Londres
- 2013** **BAB – Bienal de Búzios** (Curadoria de Armando Mattos) – Búzios, Rio de Janeiro, Brasil.  
**Intimate** (curadoria de Cyril Moumen) – Nosco Gallery, Londres, Reino Unido  
**Amor**, (Curadoria de Isabel Portella) – Museu Casa de Benjamin Constant – Rio de Janeiro  
**The Infinity Show** (curadoria de Catherine Halmerlyk) – Northampton Arts, Northampton, Reino Unido  
**A Lua no Bolso** (Curadoria de Raphael Fonseca) – Largo das Artes, Rio de Janeiro  
**Salão Futuro** – Jundiá, São Paulo
- 2012** **AB** (Curadoria de Renan Araújo) – Galeria Gramatura, São Paulo  
**City as a Process** (Curadoria de Raphael Fonseca) –

@felippemoraes

2026

